

# CONHECIMENTOS DE ESCOLARES FRENTE ÀS PARASIToses INTESTINAIS

Renan do Nascimento Barbosa<sup>1</sup>, Marília Millena Remígio da Costa<sup>2</sup>, Ayany Mychely dos Santos Lima<sup>3</sup>, Elaine Cristina Cavalcante<sup>4</sup> & Ednilza Maranhão dos Santos<sup>5</sup>

## Introdução

As enteroparasitoses representam um grave problema de saúde pública em diversos países, em especial, nos menos desenvolvidos, como o Brasil, ocasionando danos ao desempenho físico e cognitivo dos indivíduos acometidos [3].

A maioria dessas doenças é transmitida a partir de fezes humana disseminadas no meio ambiente, e quando associadas às precárias condições de higiene e habitação, transformam a região peridomiciliar em um foco de organismos patogênicos [9]. No Nordeste brasileiro, as enteroparasitoses ainda são muito comuns devido, sobretudo, ao saneamento básico deficiente e à precária educação sanitária da população [4]. Essas doenças estão reconhecidamente associadas ao baixo rendimento escolar infanto-juvenil, inadequada produtividade no trabalho dos alunos e aumento de gastos com assistência médica [2].

Estudos indicam que a prevalência das parasitoses está intimamente relacionada às condições ambientais em que o indivíduo vive, principalmente, em relação às condições de alimentação, abastecimento de água, destinação do esgoto e do lixo. O desconhecimento sobre medidas preventivas contribui para que uma população menos favorecida e, em especial, as crianças, se tornem o alvo preferido para a proliferação das parasitoses intestinais; o que constitui um dilema nacional, cuja solução se torna difícil por envolver variáveis como o ambiente, condições sociais, econômicas e culturais dos afetados [8].

Mello et al., [7] afirmam que o problema do comportamento humano, incluindo fatores culturais, sociais, psicológicos na pesquisa de doenças parasitárias, tem sido consideravelmente negligenciado. Esse autor recomenda que no planejamento de pesquisas em doenças parasitárias é de grande utilidade considerar esses aspectos, pois permitirá uma planificação mais racional dos programas de controle.

Bizerra e col.[1] desenvolveram trabalho sobre conhecimentos e atitudes em uma população rural do interior do Estado de Goiás, em Doença de Chagas. Os resultados obtidos pelos autores indicaram que, embora as pessoas reconhecessem que o barbeiro (vetor), pelo fato de "chupar o sangue", poderia causar doença no homem, desconheciam, entretanto, qual a sua gravidade. Esse mesmo autor considera fundamental identificar aspectos do comportamento, percepção,

atitudes, conhecimentos da população em relação ao assunto.

Considerando que a importância das parasitoses intestinais, no quadro nosológico nacional, não comporta contestação, buscou-se avaliar o conhecimento de alunos do 1º grau de duas escolas públicas do município de Serra Talhada- PE, sobre essas doenças.

## Material e Métodos

O presente estudo foi realizado na primeira quinzena de Setembro de 2009, com alunos de 6ª série de duas escolas de 1º grau do município de Serra Talhada-PE.

Para avaliar o conhecimento sobre as parasitoses intestinais, foi elaborado um questionário com seis perguntas, adequando a linguagem científica à popular, envolvendo os aspectos de etiologia, ciclo evolutivo, transmissão, sintomatologia, diagnóstico e profilaxia.

Após a explicação dos objetivos da pesquisa aos dirigentes das escolas, procedeu-se a aplicação dos questionários pela equipe com o alunado. O preenchimento dos mesmos foi de caráter voluntário.

Foi solicitado aos alunos que respondessem as questões, sempre que possível, através de desenhos, uma vez que, as imagens são elementos que também constituem uma linguagem, e ganham cada vez mais, ênfase e importância no âmbito escolar, além de proporcionar maior compreensão dos conceitos abordados nas mais diversas disciplinas [6].

Os critérios de avaliação das respostas foram baseados nos conceitos Neves (2005) e Rey (1991), procurando analisar os resultados de acordo com o conhecimento científico correto transmitido pelos alunos.

## Resultados e Discussão

Avaliando as respostas dos alunos pôde-se constatar que os 42 alunos (21 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, com faixa etária entre 11 e 14 anos de idade) que participaram da pesquisa não possuem um conceito bem definido sobre parasitoses, isso ficou evidente com os desenhos/ respostas da primeira pergunta do questionário: "O que é uma verminose?"; Foi abordada através do desenho que: são simplesmente vermes ou lombrigas (Fig. 1A). Siqueira e Fiorini [10] encontraram resultados semelhantes em seus estudos.

1,2,3,4 – Graduandos do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Fazenda Saco S/N. Serra Talhada – PE. Caixa Postal 063. E-mail: renan.mb@gmail.com  
5- Professor Adjunto I da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE-UAST). Fazenda Saco S/N. Serra Talhada – PE. Caixa Postal 063. E-mail: ednilzamaranhao@yahoo.com.br

Em relação a 2ª pergunta “Como a pessoa se contamina pelos vermes?” 50% dos alunos indicaram o hábito de andar descalço como a principal forma de contaminação das verminoses (Fig. 1B). Na 3ª questão “Onde ficam os vermes nas pessoas?”, 76,2% dos alunos indicaram que os vermes parasitam o organismo humano principalmente na região abdominal, utilizando ora o termo ora a ilustração de uma barriga (Fig.1C); apenas 9,52% dos alunos ilustraram/escreveram que os mesmos encontram-se principalmente no intestino, o que deixa claro que a localização das espécies parasitárias no organismo humano não é bem compreendida pela grande maioria dos entrevistados, não corroborando com os dados encontrados por Mello et al. [7] e Siqueira e Fiorini [10].

As respostas relacionadas à sintomatologia, abordadas na 4ª questão, indicam dores abdominais, febre, dor de cabeça e fraqueza. Foram os sintomas mais representados (Fig. 1D).

Quando perguntado “Para onde vão os parasitas depois que eles saem das pessoas?” 73,8% dos ilustraram material fecal ou escreveram os termos “fezes” ou “cocô” (Fig. 1E). Apenas 7,1% das respostas deram indicativos de contaminação ambiental.

As medidas profiláticas com maior representação foram situações que retratavam o hábito de higiene como andar com calçados, não brincar com areia/terra, lavar as mãos e higiene com alimentos e água, evidenciando o conhecimento profilático revelado pelos alunos. A maioria sabe que medidas simples como, lavar as mãos antes das refeições e após defecar pode prevenir a contaminação, corroborando com Gomes dos Santos et al. [5]. Encontrou-se também, algumas respostas indicando erroneamente que uma das formas de evitar contaminação seria não comer coisas estragadas e doces. Diferentemente dos resultados encontrados por Uemura e Carvalho [11], neste estudo houve apenas uma citação do uso de vermíficos (Fig. 1F).

Com base nos resultados deste trabalho, podemos observar que os escolares apesar de terem alguns conhecimentos prévios sobre o tema abordado, mostraram dificuldades em relação à localização e a forma em que esses parasitas são transmitidos ao ser humano.

Compreendemos, contudo que é necessário atuar com medidas que estimulem a mudança em relação à informação, prevenção e profilaxia dessas parasitoses, buscando adquirir e repassar conhecimentos.

Bizerra e col. [1] consideram que dados obtidos em trabalhos como este são fundamentais para o planejamento racional de eventuais programas de intervenção.

## Agradecimentos

Agradecemos a direção das escolas envolvidas, aos professores que colaboraram, e aos alunos que foram peças de fundamental importância. E a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste trabalho.

## Referências

- [1] BIZERRA, J. F.; GAZZANA, M. R.; COSTA, C. H.; MELLO, D. A.; MARSDEN, P. D. 1981. A survey of what people know about Chagas disease. *Wld Hlth Forum*, 2:394-7.
- [2] CASTIÑEIRAS, T.M.P.P. & MARTINS, F.S.V. 2000-2002. Infecções por helmintos e enteroprotzoários. Centro de Informações de Saúde Pública. CIVES – UFRJ.
- [3] CASTRO, A. Z.; VIANA, J.C.; PENEDO, A.; DONATELE, D. M.2004. Levantamento das Parasitoses intestinais em escolares da rede pública na cidade de Cachoeiro de Itapemirim – ES. *NewsLab* - edição 64 – 2004
- [4] FONTES G.; OLIVEIRA, K. K.L.; LESSA OLIVEIRA, A. K. e ROCHA, E. M. M. 2003. Influência do tratamento específico na prevalência de enteroparasitoses e esquistossomose mansônica em escolares do município de Barra de Santo Antônio, AL. *Rev. Inst. Med. Trop.*, v.35, n.6, p.560 – 6.
- [5] GOMES DOS SANTOS, M.; MOREIRA, M.; MALAQUIAS, M.L.; SCHALL, V.T. 1993. Educação em saúde em escolas públicas de 1º grau da periferia de Belo Horizonte, MG., Brasil. II. Conhecimentos, opiniões e prevalência de helmintoses entre alunos e professores. *Rev. Inst. Med. Trop.*, v.35, n.6, p.573 – 9.
- [6] MAIA,R.G. & SCHIMIN, E.S. [Online] *Ilustrações: recurso didático facilitador no ensino de Biologia*. Homepage: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/10824.pdf?PHPSESSID=2009050615332531>
- [7] MELLO, D.A. et al. 1988.Helmintos intestinais: conhecimentos, atitudes e percepção da população.*Rev. Saúde públ*, São Paulo, 22(2):140-9.
- [8] MUNHOZ, R.A. R.; FAINTUCH, M.B.; VALTORTA, A. 1990. Enteroparasitoses em pessoal de nutrição de um hospital geral: incidência e valorda repetição dos exames. *Rev. Hosp. Clin. Fac.Med. S. Paulo*, v.45, n.2, p.57-60.
- [9] PRADO et al. 2001. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na cidade de Salvador. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 34: 99-101.
- [10] SIQUEIRA, R. V.; FIORINI, J.E. 1999. Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais. *Rev. Un. Alfenas, Alfenas*, 5:215-220.
- [11] UEMURA, A.N.; CARVALHO, L. M. 1989. Os alunos de 6ª a 8ª séries do 1º grau frente aos conceitos básicos sobre parasitoses e suas implicações para saúde. *Ciência e Cultura*, v.41, n.7, p.702 – 8.

1 - O que é uma verminose? e vermes



A

2 - Como a pessoa se contamina pelos vermes?



andando  
sem  
chinelo

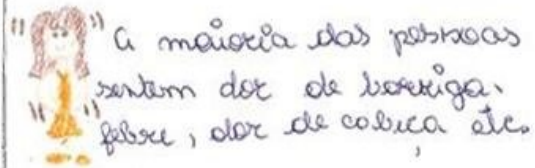
B

3 - Onde ficam os vermes nas pessoas? na barriga



C

4 - O que a pessoa sente quando tem vermes?



"a maioria das pessoas  
sentem dor de barriga,  
febre, dor de cabeça etc."

D

5 - Para onde vão os vermes depois que eles saem das pessoas?

para as fezes



E

6 - Como prevenir as verminoses?

tomando Banho  
tomar o remédio anti  
vermes. e sempre sair  
de casa com chinelas.



F

**Figura 1.** Montagem com alguns dos desenhos/ resposta produzidos pelos alunos durante a pesquisa. A- Observa-se a representação de um verme para a definição da primeira pergunta "O que é uma verminose?"; B- Ilustração de uma menina andando sem calçados como resposta dada para a segunda questão "Como a pessoa se contamina pelos vermes?"; C- Destaque na representação dada a barriga da pessoa representada pra indicar, além da resposta escrita, que os vermes ficam na barriga; D- Respostas dada para a pergunta "O que a pessoa sente quando tem vermes?"; E- Ilustração de material fecal dada para a questão "Para onde vão os vermes depois que eles saem das pessoas?"; F- Destaque para a escrita, única resposta com indicativo de uso de vermícidias, além de medidas de higiene.